

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

KARINA PEREIRA MACHADO

USO DO APLICATIVO EDUEDU COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

CURITIBA

2025

KARINA PEREIRA MACHADO

USO DO APLICATIVO EDUEDU COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

Orientadora: Prof^a Dr^a Flavia Lucia Bazan Bepalhok

CURITIBA

2025


TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação Mídias na Educação da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Monografia de Especialização de **KARINA PEREIRA MACHADO**, intitulada: **USO DO APLICATIVO EDU EDU COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**, que após terem inquirido a **aluna** e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua aprovação no rito de defesa.


A outorga do título de especialista está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 28 de Novembro de 2025.

FLÁVIA LUCIA BAZAN BESPALHOK
Presidente da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 FLÁVIA LUCIA BAZAN BESPALHOK
Data: 08/12/2025 15:09:41 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

ANA CAROLINA DE ARAUJO SILVA
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL)

Documento assinado digitalmente
 ANA CAROLINA DE ARAUJO SILVA
Data: 08/12/2025 15:48:34 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Uso do aplicativo EduEdu como ferramenta auxiliar no processo de alfabetização

Karina Pereira Machado

RESUMO

Este artigo tem como tema principal o uso do aplicativo EduEdu como ferramenta auxiliar no processo de alfabetização, onde buscou-se verificar se este aplicativo educativo pode atuar como ferramenta de apoio ao professor, juntamente com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. O objetivo geral é identificar os desafios e os benefícios do uso deste aplicativo em sala de aula, além dos objetivos específicos, tais como: pesquisar conceitos bibliográficos acerca do tema, identificar as funcionalidades do aplicativo escolhido, observar as suas aplicabilidades em sala de aula, avaliar o progresso dos estudantes participantes e analisar os desafios e os benefícios encontrados com o seu uso. Dentre os procedimentos metodológicos utilizou-se de pesquisa bibliográfica a fim de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes, se baseando em artigos científicos e periódicos, bem como na legislação nacional vigente que trata do assunto. Em um segundo momento, foi utilizado o relato de experiência para sistematizar a vivência realizada ao longo do ano de 2025, que foi sendo registrada e confrontada com a pesquisa bibliográfica realizada. Como resultado observou-se que dos cinco estudantes que fizeram uso do aplicativo EduEdu, todos obtiveram avanços, alguns com mais êxito e outros necessitando de mais apoio, se mostrando assim um recurso interessante para uso em sala de aula.

Palavras-chave: Alfabetização, EduEdu, Tecnologias, Mídias na Educação.

ABSTRACT

This article focuses on the use of the EduEdu app as an auxiliary tool in the literacy process, seeking to verify whether this educational app can act as a support tool for teachers working with children with learning difficulties. The overall objective is to identify the challenges and benefits of using this application in the classroom, in addition to specific objectives, such as: researching bibliographic concepts on the topic, identifying the features of the chosen application, observing its applicability in the classroom, evaluating the progress of participating students, and analyzing the challenges and benefits encountered with its use. Among the methodological procedures, bibliographic research was used to understand and analyze the main existing theoretical contributions, based on scientific articles and journals, as well as current national legislation on the subject. In a second stage, experience reports were used to systematize the experience carried out throughout 2025, which was recorded and compared with the bibliographic research carried out. As a result, it was observed that of the five students who used the EduEdu application, all made progress, some

more successfully than others, with some needing more support, thus proving to be an interesting resource for use in the classroom.

Keywords: Literacy, EduEdu, Technologies, Media in Education.

1 INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização se constitui como uma etapa fundamental no desenvolvimento escolar de uma criança, e cada vez mais observa-se novas práticas que utilizam diferentes recursos educacionais, dentre eles o uso das tecnologias digitais.

Entretanto, o que se observa é que muitas crianças apresentam dificuldades nesta etapa escolar, não conseguindo ser alfabetizadas plenamente nos dois primeiros anos do ensino fundamental e que tais dificuldades vão se prolongando ao longo da sua vida estudantil.

Em vista dessa situação, buscou-se pesquisar alternativas/ferramentas que possam auxiliar tanto as crianças como os professores neste processo de letramento e alfabetização, buscando responder à pergunta norteadora: há aplicativos educativos que podem atuar como ferramentas de apoio no processo de alfabetização?

No atual contexto educacional, as tecnologias digitais têm se apresentado como aliadas, oferecendo ferramentas que complementam as práticas tradicionais de ensino, como por exemplo os aplicativos educativos que podem surgir como recursos potenciais para dinamizar e enriquecer a aula, proporcionando experiências de aprendizagem interativas e personalizadas.

Pensando neste contexto, este artigo visa apresentar um relato de experiência que ocorreu no ano de 2025, em uma turma de 1º ano do ensino fundamental de uma escola da Rede Municipal de Curitiba, onde cinco estudantes que apresentavam atraso na alfabetização utilizaram o aplicativo EduEdu ao longo do ano.

O intuito era verificar como o uso do aplicativo poderia auxiliar no processo de alfabetização, tendo como objetivo geral identificar os desafios e os benefícios do uso deste aplicativo em sala de aula, além dos objetivos específicos, tais como: pesquisar conceitos bibliográficos acerca do tema, identificar as funcionalidades do aplicativo escolhido, observar as suas aplicabilidades em sala de aula, avaliar o uso e o

progresso dos estudantes participantes e analisar os desafios e os benefícios encontrados com o uso do aplicativo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Quando se fala em educação de anos iniciais, a primeira área do conhecimento que vem à mente é a alfabetização, e com ela todos os processos de aquisição da leitura e da escrita, pois segundo Soares (2011, p.98), a alfabetização pode ser entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita, sendo descrito como um “processo através do qual a criança constrói o conceito de língua escrita” como um “sistema de representação dos sons da fala por sinais gráficos”, ou seja, o processo através do qual a criança torna-se alfabética, onde cada estudante passa para a obter a habilidade de ler e escrever. Além disso, esse processo engloba outras áreas, pois conforme Soares (2011, p.98) a alfabetização está ligada às diferentes características culturais, econômicas e tecnológicas, e nem sempre esse processo ocorre de maneira tão natural e tranquila.

Na realidade brasileira, o que se observa é que segundo o Relatório de Resultados do Indicador Criança Alfabetizada, dados de 2024, apresentado pela organização Todos pela Educação, pouco mais da metade dos estudantes de 7 anos que estudam em escolas públicas (59%) estão alfabetizados. Este índice nacional representa um avanço de 23 pontos percentuais em relação ao desempenho de 2021, que foi de apenas 36% de alunos alfabetizados. Apesar dos avanços, o índice nacional mostra que 41% das crianças do 2º ano ainda não estavam alfabetizadas no final de 2024.

Trazendo o foco para a realidade do município de Curitiba-PR, com os dados deste mesmo relatório, observa-se que estamos um pouco acima da média nacional e ocorre uma certa estabilização, pois em 2023, 70% das crianças ao final do 2º ano estavam alfabetizadas, em 2024 foram 65% dos estudantes. Já em 2025 a meta estabelecida para o município é chegar a 73% das crianças alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental. Uma média acima da apresentada nacionalmente, mas que mostra que as políticas públicas devem continuar garantindo que mais alunos se alfabetizem até o 2º ano, e ao mesmo tempo busquem estratégias para recuperar as defasagens daqueles mais adiantados na trajetória escolar que ainda não sabem ler e escrever.

Nesse cenário, muito se discute sobre os diferentes métodos de alfabetização que são elaborados, tendo em vista a aprendizagem da leitura e da escrita. Um método de alfabetização compreende uma série de técnicas que, tendo por base teorias, possibilitam conduzir a aprendizagem da leitura e da escrita (Soares, 2004).

Segundo Soares (2004, p.16), a alfabetização tem diferentes dimensões, de modo que a “aprendizagem inicial da língua escrita exige múltiplas metodologias, algumas caracterizadas por ensino direto, explícito e sistemático”, já outras caracterizadas por “ensino incidental, indireto e subordinado a possibilidades e motivações das crianças”.

Na Educação Básica, o processo de aquisição da escrita e da leitura contribui para a inserção dos alunos na cultura letrada e para a formação de sujeitos ativos e críticos. Nesse contexto, Rezende (2016, p. 99) declara que, atualmente, “não há como negar que as práticas de leitura e escrita” dos jovens e crianças, em sua maioria, são “mediadas por uma tecnologia digital”. Neste contexto, pensar em alfabetização hoje “envolve considerar a presença de diferentes tecnologias digitais em nossas atividades” diárias.

De acordo com Belloni e Gomes (2008, p.720), as “crianças nascidas na era tecnológica percebem com mais naturalidade” todas as inovações tecnológicas, “considerando-as como parceiras de suas vivências lúdicas e de suas aprendizagens”.

E a escola, como eixo fundamental, sendo a principal responsável pela alfabetização, deve sempre estar atenta às novas realidades, novas práticas educacionais e uma das ferramentas apresentada para que as práticas educativas se tornem mais atrativas e possam interessar mais aos estudantes são as tecnologias móveis, pois estas levam inovações ao cotidiano e podem ser utilizadas no ambiente escolar para potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Os dispositivos móveis “[...] são utilizados por alunos e educadores em todo o mundo para acessar informações, racionalizar e simplificar a administração, além de facilitar a aprendizagem de maneiras novas e inovadoras” (UNESCO, 2014, p. 7).

Corroborando com esta informação pesquisadores trazem um breve comparativo sobre a existência de diferenças entre as gerações durante o seu período escolar, afirmando que:

Muitos dos atuais professores nasceram num tempo em que a televisão era o principal meio de comunicação e que, como tal, provocou muitas mudanças

em vários aspectos da vida em sociedade. Esses mesmos professores convivem hoje com crianças e jovens que estão, quase todo o tempo, numa realidade tecnológica e virtual muito mais avançada do que aquela que eles experimentaram em sua trajetória: internet, celulares, telecomputadores, iPods, videogames com gráficos magníficos, vídeos e televisores com alta definição e 3D, games jogados em rede na internet, redes sociais, etc. É natural que estas diferenças provoquem a emergência de problemas, desencontros e desafios que obrigam um permanente reinventar da formação e do trabalho docente (Neto, 2010, p.12).

Com todas estas mudanças, Patela (2021, p.18) ressalta que, em termos de educação, o importante é criar diversas condições para que os estudantes desenvolvam suas capacidades, para que possam se adaptar e construir novos conhecimentos, pois como Nascimento e Maurício (2021, p.11) afirmam que, “especialmente em um ambiente educacional inicial, onde as crianças vêm da educação infantil, repleta de elementos lúdicos e de brincadeiras, a introdução de interfaces digitais na alfabetização pode ser um aspecto positivo para tornar essa transição mais prazerosa.”

Desta forma, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização, promovendo uma educação mais estimulante, ganhando destaque enquanto recurso pedagógico. (Pereira, Lima e Moreira, 2020, p. 104)

O envolvimento do uso das TICs na alfabetização ainda é pouco discutido, como um recurso valioso para ajudar nesse processo nos anos iniciais, pois este período da alfabetização é marcado pela descoberta e por muitas novidades, entretanto o uso das tecnologias precisa ser ponderado, e não deve ser usado de maneira isolada, pois segundo Pereira, Lima e Moreira (2020, p.108):

é preciso compreender que a ferramenta tecnológica não é ponto principal no processo de ensino e aprendizagem, mas um dispositivo que proporcionaliza a mediação entre educador, educando e saberes escolares (...) é necessário refletir que, com o bom uso da tecnologia, aliado a outros recursos, a criança tem mais possibilidades de entrar em contato com os desafios presentes no processo da alfabetização.

Pensar nas tecnologias da informação e comunicação como ferramenta para auxiliar na alfabetização infantil é lembrar que estas práticas envolvem diversas possibilidades metodológicas aos professores, pois é um momento em que vários

aspectos podem ser desenvolvidos nas crianças. Entretanto, é necessário que o professor saiba integrar todas as áreas do conhecimento, dar sentido à proposta, englobando conhecimentos das áreas audiovisuais, das textuais, das tecnológicas, das orais, musicais, lúdicas, entre outras.

A BNCC direciona esta utilização de aplicativos móveis para a alfabetização e letramento no contexto do ensino fundamental, ao falar sobre as competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:

compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2017, p. 63).

Neste contexto, observa-se que os aplicativos educativos para celulares e ou tablets podem complementar, auxiliar no processo da alfabetização, pois o uso de dispositivos móveis pelas crianças já é uma realidade, mas nem sempre se faz o uso pedagógico de tais tecnologias.

Os aplicativos educativos podem oferecer diversos recursos interativos, lúdicos, com diferentes níveis de aprendizado, fazendo com que o aluno interaja, aprenda, se interesse mais por determinados assuntos, motivando os estudantes a aprenderem cada vez mais.

3 METODOLOGIA

Para o presente artigo buscou-se relatar a experiência vivenciada em uma sala de aula de 1º ano do ensino fundamental, em uma escola municipal da cidade de Curitiba, onde alguns alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, principalmente relacionadas à alfabetização, utilizaram (sob supervisão da professora e/ou corregente) o aplicativo EduEdu como uma ferramenta auxiliar nesse processo de aquisição da leitura e escrita pelos estudantes.

Para isso, entende-se que o relato de experiência não é, necessariamente, “um relato de pesquisa acadêmica, e sim, trata-se do registro de experiências vivenciadas, tais como oriundas de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras” (Mussi, Flores, Almeida, 2021. p.62).

Para embasar o relato de experiência utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Fonseca (2002) é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Sendo assim, a pesquisa teve o objetivo de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes, se baseando em recursos como artigos científicos e periódicos online, bem como na legislação nacional vigente que trata do assunto.

Em um segundo momento, a vivência realizada ao longo do ano foi sendo registrada e confrontada com a pesquisa bibliográfica realizada, a fim de verificar os benefícios e os desafios do uso do aplicativo EduEdu em sala de aula.

4 CARACTERÍSTICAS E FUNCIONALIDADES DO APLICATIVO

A escolha deste aplicativo se deu a partir da observação de diversas características, como por exemplo, a sua gratuidade, acessível para dispositivos Android (dispositivos disponíveis na escola), sua interface alegre, dinâmica, intuitiva, de fácil usabilidade tanto para o professor quanto para o estudante. Um dos pontos mais relevantes observados é que a plataforma oferece para o professor um suporte de avaliação diagnóstica de cada aluno, sendo possível observar dificuldades ou avanços.

O EduEdu é um aplicativo criado no final de 2019 pelo Instituto ABCD, que é uma “organização social sem fins lucrativos que se dedica, desde 2009, a gerar, promover e disseminar conhecimentos que tenham impacto positivo na vida de brasileiros com dislexia” (Instituto ABCD, 2025). Este aplicativo está disponível gratuitamente na *Google Play Store* somente para dispositivos Android (celulares e tablets), não sendo possível a instalação em dispositivos IOS, nem sua utilização em computadores.

Para que o aplicativo funcione corretamente, o dispositivo precisa ter acesso ao microfone (entrada de som) e ao alto-falante (saída de som), já que algumas atividades envolvem escutar e repetir sons. Após a instalação do EduEdu, um pequeno tutorial (ver FIGURA 1) foi apresentado com as suas principais funções e logo o professor/adulto criou uma conta de acesso.

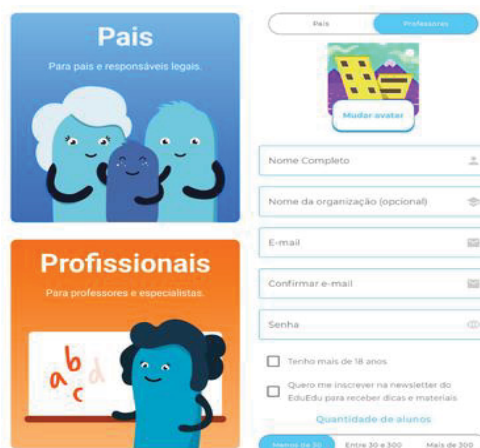
FIGURA 1 - PRINTS DAS TELAS DO APLICATIVO EDUEDU, MOSTRANDO O TUTORIAL INICIAL.



FONTE: autora (2025).

O acesso foi direcionado de acordo com as especificidades, ou seja, se é para ser usado pelos pais ou responsáveis legais pela criança ou por profissionais (professores e especialistas), conforme apresentado na FIGURA 2.

FIGURA 2 – PRINTS DAS TELAS QUE MOSTRAM AS DUAS POSSIBILIDADES DE ACESSO.



FONTE: autora (2025).

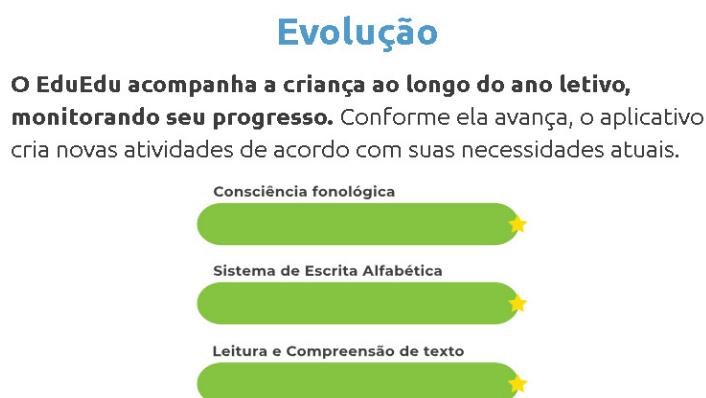
Para o presente artigo a conta foi criada para uso profissional, e nela foram cadastrados os estudantes que apresentavam dificuldades de alfabetização (leitura e escrita). Ao cadastrar os alunos, a plataforma permite que sejam cadastradas crianças a partir do pré até o 5º ano do Ensino Fundamental. Nesta prática os cinco estudantes cadastrados estavam no 1º ano do Ensino Fundamental, todos com idade para completar 07 anos em 2025.

Na primeira interação do aluno com o aplicativo, há uma apresentação teste, para verificar se o dispositivo está emitindo áudio e se o estudante consegue executar as funções que são necessárias, como clicar em botões e arrastar itens na tela.

Somente após esta verificação o aluno é direcionado para a “Prova”, que funciona como uma avaliação inicial, que deve ser realizada exclusivamente pela criança, sem a interferência ou ajuda do professor, pois é a partir do seu desempenho nesta atividade que o EduEdu irá personalizar as atividades e os materiais de acordo com as dificuldades identificadas.

Com base nos resultados obtidos nesta primeira Prova, o aplicativo gera um relatório que mostra as áreas de domínio e aquelas que necessitam de reforço. Ele indica, de forma visual e simples, quais competências estão em desenvolvimento e quais já foram adquiridas. As áreas analisadas são: consciência fonológica, sistema de escrita alfabética e leitura e compreensão de texto, conforme exemplificado na FIGURA 3.

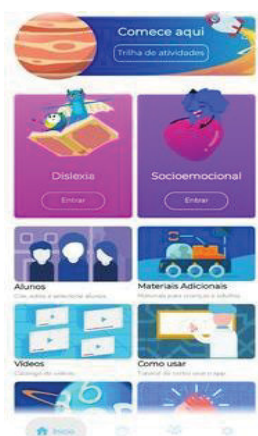
FIGURA 3 – IMAGEM ILUSTRATIVA DAS ÁREAS ANALISADAS PELO APLICATIVO EDUEDU.



FONTE: Disponível em <https://eduedu.com.br/#conhe-a-o-eduedu> (2025).

O EduEdu não permite a captura da tela da página onde contêm os resultados dos alunos, pois ela possui informações sobre a criança, evitando o não compartilhamento das informações e, assim, protegendo a privacidade do usuário. O uso e as informações ficam restritas a tela do dispositivo que está sendo usado.

Na sua tela inicial (ver FIGURA 4) há vários ícones, incluindo a “Trilha de Atividades”, materiais adicionais, vídeos e tutoriais de como usar o aplicativo, além de um espaço para conteúdo socioemocional (ver FIGURA 5), onde o aluno vai responder duas perguntas, uma relacionada ao seu sentimento no dia (feliz, triste ou mais ou menos) e outra relacionada ao aplicativo.

FIGURA 4– *PRINT* DA TELA INICIAL DO APLICATIVO EDUEDU.

FONTE: autora (2025).

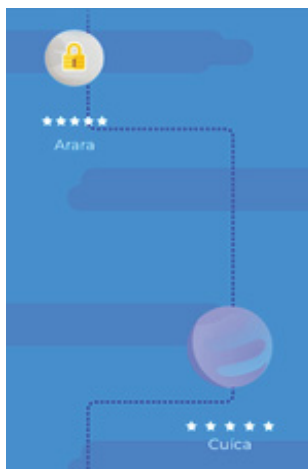
FIGURA 5 - *PRINT* DA TELA, MOSTRANDO O ESPAÇO COM CONTEÚDO SOCIOEMOCIONAL.

FONTE: autora (2025).

Quando o aluno entra na opção “Trilha de atividades”, o aplicativo apresenta atividades recomendadas para a criança, alinhadas ao seu progresso e necessidades educacionais. Essas atividades podem incluir jogos de palavras, histórias interativas, músicas, poemas, atividades de leitura e compreensão de texto.

Nesta área o estudante vai seguindo um percurso, onde a cada nova “fase” as atividades vão mudando. Não é possível avançar ou pular atividades, pois conforme observado na FIGURA 6, há um cadeado na atividade Arara, impossibilitando a criança de avançar sem finalizar a atividade Cuíca.

FIGURA 6 – *PRINT* DA TELA DO APLICATIVO EDUEDU, MOSTRANDO O PERCURSO DAS ATIVIDADES.



FONTE: autora (2025).

Há também a possibilidade de utilizar os materiais adicionais que são disponibilizados pelo EduEdu, são várias propostas que podem ser utilizadas por todos os alunos ou então com grupos específicos.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para este artigo, utilizou-se da experiência vivenciada pela autora em sala de aula, em que acompanhou um grupo de cinco estudantes do 1ºano do ensino fundamental, que apresentavam algumas dificuldades na alfabetização. A professora era responsável pela correção desta turma, onde auxiliava todos os estudantes durante a realização das atividades e uma vez por semana realizava atividades pontuais com o grupo específico.

Estas atividades individualizadas e/ou em grupos eram realizadas com o foco na alfabetização e letramento, com utilização de atividades adaptadas, de apoio e de reforço do que estava sendo trabalhado em sala de aula.

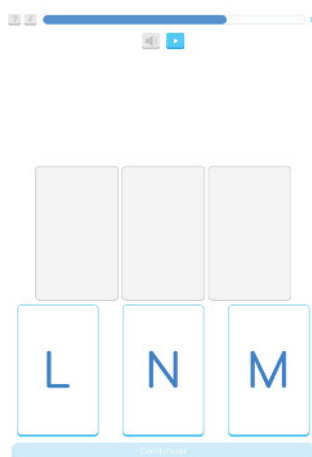
O uso do aplicativo EduEdu era feito uma vez por mês, com cada criança individualmente, onde cada estudante era retirado de sala, para fazer uso do aplicativo em uma outra sala/espço. Os demais alunos permaneciam em sala de aula juntamente com a turma e a professora regente.

O aluno realizava uma ou duas atividades da “Trilha” e ao finalizar a professora reforçava oralmente ou no caderno, os conteúdos apresentados pelo

aplicativo. O tempo médio que cada criança ficava juntamente com a professora utilizando o EduEdu era de aproximadamente 20 a 25 minutos.

Ao finalizar os três primeiros meses de uso do aplicativo, foi realizada uma nova avaliação (“prova”), com o intuito de verificar os avanços realizados ou as áreas que necessitavam desenvolver. Após esta primeira avaliação verificou-se que os estudantes apresentaram pequenos avanços, ainda mostrando dificuldades para organizar letras em ordem alfabética (FIGURA 7), realizar leitura de palavras simples (FIGURA 8), de encontrar as respostas corretas para perguntas relacionadas a histórias contadas oralmente (sem o uso de imagens).

FIGURA 7 - *PRINT* DA TELA DO APLICATIVO, DEMONSTRANDO UMA ATIVIDADE RELACIONADA A ORGANIZAÇÃO DAS LETRAS EM ORDEM ALFABÉTICA.



FONTE: autora (2025).

FIGURA 8 - *PRINT* DA TELA DO APLICATIVO, MOSTRANDO UMA ATIVIDADE QUE RELACIONA A PALAVRA A UMA IMAGEM



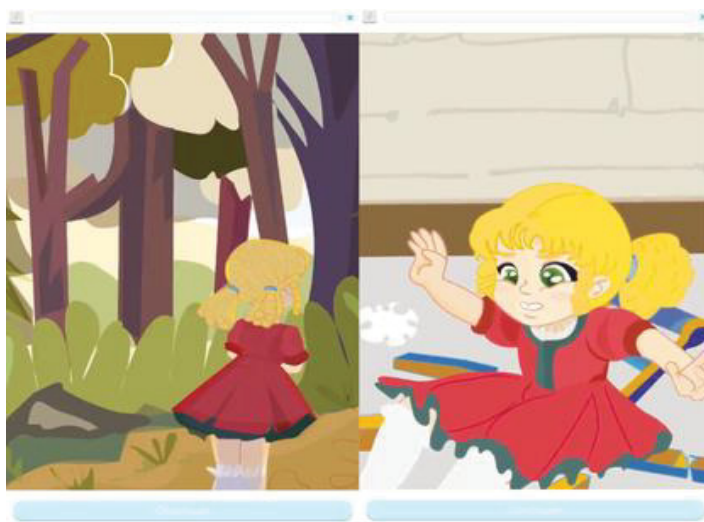
FONTE: autora (2025).

Estes pequenos avanços também eram percebidos em sala de aula, em outras disciplinas, onde observava-se que situações externas ao ambiente escolar também estavam contribuindo para este atraso no processo de alfabetização, como por exemplo a falta de assiduidade.

O uso do aplicativo continuou ao longo do ano, e as crianças se mostravam ansiosas para o dia de usar, pois diziam que as atividades eram legais e divertidas. Como cada aluno possuía diferentes dificuldades, observou-se que as atividades propostas pelo aplicativo eram diferentes, como por exemplo, para crianças que estavam com necessidades específicas na questão da fonética, eram apresentados exercícios que envolviam tanto a parte oral da letra, sua pronúncia como também a sua escrita, com práticas que simulavam a escrita das letras na tela do dispositivo.

Já as crianças que estavam avançando, as propostas eram mais elaboradas, trazendo histórias com mais elementos, fazendo uso de imagens e som (conforme FIGURA 9), algumas atividades orais, que traziam somente o uso do som e a repetição por parte da criança, outras propostas envolviam o uso de sílabas complexas (LH, CH, NH, SS, RR), seja nas tentativas de escrita destas palavras ou relacionando o som e a semelhança com outras letras, como é o caso da letra X e CH.

FIGURA 9 – *PRINT* DAS TELAS DO APLICATIVO EDUEDU, MOSTRANDO UMA DAS HISTÓRIAS QUE ALÉM DO ÁUDIO TAMBÉM TRAZIA IMAGENS ILUSTRATIVAS.

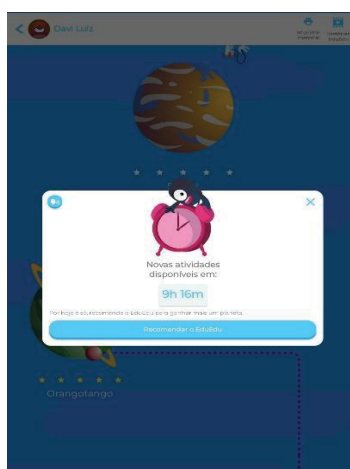


FONTE: autora (2025).

Um ponto relevante e positivo é que o aplicativo possui alguns sistemas de “trava”, um deles se refere a áreas específicas dentro do sistema que somente adultos

podem acessar, impedindo que o estudante acesse, por exemplo, os Relatórios de Desempenho de outros alunos. Outra “trava” se refere ao tempo de uso de tela, onde a criança que está fazendo as atividades consegue realizar apenas dois planetas da “Trilha”. Quando tenta realizar mais um bloco de atividades, o sistema emite um aviso, conforme visto na FIGURA 10.

FIGURA 10 – *PRINT* DA TELA DO APLICATIVO EDUEDU, COM O AVISO MOSTRANDO A DISPONIBILIDADE DE NOVAS ATIVIDADES.



FONTE: autora (2025).

O uso do aplicativo ocorria de maneira individual (aluno e professora), os demais estudantes que faziam uso do EduEdu, permaneciam em sala juntamente com a professora regente e a turma, realizando as atividades do dia-a-dia, do planejamento de sala de aula. Os momentos de uso do aplicativo eram individualizados, cada criança realizava as suas atividades no seu tempo.

Nas atividades referentes a “Trilha”, a professora acompanhava e quando os alunos tinham dúvidas, elas eram sanadas e explicadas na hora. Somente nos momentos de “Prova” que a professora não intervia na resolução das questões apenas tirava dúvidas gerais referentes à funcionalidade do aplicativo.

Os momentos de “Prova” ocorreram no começo do ano (fevereiro/março), em julho e em outubro, e é a partir desta avaliação que o sistema do aplicativo vai gerando um relatório com os avanços de cada aluno, sempre focando nas três áreas de estudo do EduEdu: consciência fonológica, sistema de escrita alfabética e leitura e compreensão de texto.

Na prática o que se observou é que dos cinco estudantes que fizeram uso do aplicativo EduEdu, todos obtiveram avanços, mas alguns sentiram mais dificuldades, permanecendo um pouco estagnados em algumas áreas exploradas pelo aplicativo, como na consciência fonológica e na leitura e interpretação de textos.

Como o aplicativo EduEdu não permite divulgar, capturar a tela dos resultados individuais dos alunos, por questões de segurança e proteção das informações, não serão apresentadas aqui as imagens geradas pelo aplicativo, mas sim uma breve explanação, conforme a tabela 1 abaixo, do percurso dos alunos.

A tabela foi dividida em: os alunos que participaram, a área de desempenho e três colunas, que são referentes aos períodos em que foram realizadas as avaliações pelo aplicativo. A cada avaliação, o sistema mostrava as áreas de desempenho, sendo aqui nomeadas como: Consciência Fonológica (CF), Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e Leitura e Compreensão de texto (LCT).

Para a classificação, o aplicativo demonstra um gráfico em barras, com duas nomeações “Adequados e Quase lá”. Para o presente trabalho, necessitou-se realizar uma adaptação e utilizou-se de uma adequação, considerando os resultados:

- “Adequado” como equivalentes a 100% ou atingiu;
- os resultados que ficaram um pouco abaixo do “adequado” foram classificados como acima da média;
- os “Quase lá” foram classificados como equivalentes a 50% ou na média;
- os resultados que não chegaram a atingir o “Quase lá”, foram classificados como abaixo da média.

Tabela 1 – Acompanhamento dos alunos ao longo das avaliações realizadas pelo aplicativo EduEdu.

Data da Avaliação Aluno	Área de Desempenho	Início do ano	Junho/ Julho	Outubro
		Classificação		
Aluno 1	CF	Abaixo da média	Atingiu	Atingiu
	SEA	Abaixo da média	Abaixo da média	Acima da média
	LCT	Abaixo da média	Acima da média	Acima da média

Aluno 2	CF	Abaixo da média	Acima da média	Atingiu
	SEA	Abaixo da média	Acima da média	Atingiu
	LCT	Na média	Acima da média	Atingiu
Aluno 3	CF	Na média	Na média	Na média (estagnação)
	SEA	Abaixo da média	Abaixo da média	Na média
	LCT	Na média	Na média	Na média (evoluindo)
Aluno 4	CF	Na média	Na média	Na média
	SEA	Na média	Na média	Na média
	LCT	Na média	Abaixo da média	Abaixo da média
Aluno 5	CF	Abaixo da média	Abaixo da média	Abaixo da média
	SEA	Abaixo da média	Abaixo da média	Abaixo da média
	LCT	Abaixo da média	Abaixo da média	Abaixo da média

FONTE: autora (2025).

Se observar os alunos 1 e 2, percebe-se que houve uma evolução contínua nas três áreas, demonstrando uma aprendizagem mais linear, onde a criança vai se aprimorando e adquirindo cada vez mais segurança nas práticas de escrita e principalmente de leitura.

Já os alunos 3 e 4 obtiveram avanços, mas em determinadas áreas houve uma estagnação, ou até mesmo um leve “retrocesso”, podendo ser explicada por questões mais profundas (laudos médicos), ou então por uma certa insegurança em

determinados períodos da aquisição da escrita e da leitura, que faz com que a criança fique receosa ao ser apresentada à conteúdos novos, que fujam do seu domínio.

E o aluno 5, obteve um aproveitamento abaixo da média em todos os quesitos, um pouco influenciado pela ausência constante as aulas e também por questões médicas, que ao longo do ano foram sendo investigadas e demonstrou um rebaixamento cognitivo. Sua aprendizagem é um pouco mais morosa, necessitando de mais tempo e de mais atendimentos individualizados, incluindo terapias para além da escola.

Lembrando que esta classificação se baseou nas avaliações realizadas pelo aplicativo EduEdu, que são momentos pontuais na rotina dos alunos, pois quando se observa as atividades realizadas pelas crianças na “Trilha de atividades” o índice de acertos aumenta consideravelmente, assim como o entendimento dos conceitos e o envolvimento na resolução das questões propostas. Todos os alunos mostravam entusiasmo ao usar o aplicativo, sempre perguntando quando iriam mexer de novo, ou se poderiam fazer mais atividades. Ao finalizar uma quantidade de atividades, o aplicativo EduEdu tem um sistema de premiação com medalhas (virtuais ou impressas) que incentivam ainda mais a participação das crianças conforme Figura 11.

FIGURA 11 – DEMONSTRATIVO DAS MEDALHAS DISPONÍVEIS PARA IMPRESSÃO NO APLICATIVO EDUEDU.



Como ferramenta auxiliar em sala de aula para crianças com dificuldades no processo de alfabetização, o aplicativo EduEdu se mostrou eficiente, trazendo elementos que agradaram os alunos, incentivando-os a querer usar e aprender cada vez mais. Um dos diferenciais do EduEdu são as atividades direcionadas e específicas para cada aluno, respeitando as dificuldades apresentadas por cada um.

Os relatórios e gráficos individuais também auxiliam o professor a observar os avanços ou não, mas sempre levando em consideração o processo como um todo, pois durante a realização das atividades o aluno consegue demonstrar os campos que apresenta mais facilidade ou dificuldade.

Um dos desafios encontrados é que a instalação do aplicativo necessita de dispositivos com o sistema *Android*, não sendo possível a sua instalação em dispositivos *IOS*, além de necessitar de uma conexão com a internet, o que em muitas escolas públicas ainda não é tão acessível e estável.

Outro questionamento realizado pelos alunos se refere ao fato de que eles não conseguiam acessar as mesmas atividades em casa, pois a cada nova instalação, os dados não são carregados junto, como por exemplo, as atividades realizadas no tablet da escola ficam restritos a este tablet, não sendo possível realizar as atividades em casa através de outros dispositivos. Caso a família instale o aplicativo EduEdu e a criança realize as atividades em casa, a professora não terá acesso a estas informações (evoluções).

Quanto às atividades ofertadas pelo EduEdu, observou-se uma gama diversificada, envolvendo vários níveis de aprendizagem, desde a apresentação das letras, seus sons e pronúncias, a sua grafia, a diferenciação das consoantes e vogais, apresentação de poemas, contos, histórias utilizando recursos orais e visuais, interpretação das histórias envolvendo tanto imagens quanto palavras e sons. Para cada criança as atividades eram diferentes, respeitando o nível de aprendizagem.

No geral, o uso do aplicativo EduEdu se mostrou eficiente em auxiliar os professores com alunos com alguma dificuldade de aprendizagem, no início da alfabetização, podendo também ser utilizado de maneira geral com todos os estudantes, pois demonstrou ser uma ferramenta lúdica, trazendo incentivo e interesse extra.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apresentou um relato de experiência, que tinha como foco o uso do aplicativo EduEdu com cinco estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental com dificuldades de alfabetização. A vivência demonstrou um potencial das tecnologias digitais como ferramentas de apoio individualizado no processo de alfabetização e letramento.

O aplicativo escolhido, o EduEdu, apresentou diversos pontos positivos, sendo observado como uma característica interessante o fato de que as atividades sugeridas eram “personalizadas” de acordo com as necessidades de cada criança, pois através do diagnóstico inicial, a ferramenta permitiu que cada aluno trilhasse um caminho condizente com suas necessidades reais, seja na consciência fonológica, no sistema de escrita alfabética ou na Leitura e compreensão de textos, oferecendo um percurso de aprendizagem personalizado e adaptativo.

Outro ponto positivo observado foi a sua ludicidade, gamificação, a interface alegre e chamativa, que fez com que os estudantes se motivassem e sempre quisessem usar a plataforma, transformando o esforço cognitivo em entusiasmo e engajamento. Mesmo para os estudantes com progressos mais tímidos, a ferramenta serviu como um ponto de apoio constante e encorajador, pois os avanços eram sempre valorizados.

No entanto, a pesquisa também encontrou alguns desafios importantes que vão além da qualidade da ferramenta. A principal, foi a instalação exclusiva em dispositivos *Android*, impedindo sua execução em dispositivos *IOS*, além da necessidade de conexão estável à internet em ambientes escolares e a restrição e/ou falta de unificação do acesso aos dados de progresso quando o uso é realizado em diferentes dispositivos (casa e escola).

Quando se observa somente o processo de alfabetização das crianças, alguns fatores externos, como a baixa assiduidade e questões médicas (rebaixamento cognitivo), também foram identificados como variáveis que impactaram no ritmo da alfabetização, isso independentemente do uso do aplicativo.

Em resposta à pergunta norteadora, conclui-se que os aplicativos educativos, como o EduEdu, são ferramentas de fácil acesso e com potencial para cooperar com o professor em sala de aula, sendo indicado tanto para o uso com todos os alunos, quanto para reforçar e auxiliar os estudantes que apresentam alguma dificuldade e

atraso na alfabetização. Além do que o engajamento e o entusiasmo manifestados pelas crianças reforçaram o caráter lúdico do aplicativo como um poderoso fator motivacional no processo de ensino aprendizagem.

Salientando que os avanços que ocorreram ao longo do ano devem ser ponderados e não interpretados como exclusivamente mérito do aplicativo utilizado, pois houve todo um trabalho realizado conjuntamente pela professora regente em sala de aula, e deve-se sempre observar os avanços “naturais” conquistados pelos estudantes ao longo do ano.

Lembrando sempre que o seu uso, assim como qualquer recurso tecnológico, deve ser questionado e integrado a uma proposta pedagógica intencional e sistemática, para que não se torne um recurso isolado, pois a busca por uma alfabetização equitativa e de qualidade deve continuar explorando o potencial das diversas ferramentas, sejam elas digitais ou não.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza; GOMES, Nilza Godoy. **Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 29, n. 104, p. 717-746, out. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000300005> Acesso em: 6 set. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf Acesso em: 23 fev. 2025.

EDUEDU: **Alfabetização sem dificuldades**. 2020. Disponível em: <https://www.eduedu.com.br/>. Acesso em: 04 out. 2025.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

INSTITUTO ABCD. Disponível em: <https://www.institutoabcd.org.br/quem-somos> Acesso em 20 out. 2025.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 nov. 2025.

NASCIMENTO, E. M. do.; MAURÍCIO, W. P. D. **O uso do aplicativo EDU EDU no processo de alfabetização: contribuições e entraves e entraves**. V Congresso Brasileiro de Alfabetização Políticas, Práticas e Resistências. Florianópolis – SC, 2020. Disponível em: https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/viewFile/1266/823 Acesso em 04 mar. 2025.

NETO, E. e. (2010). **Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro**. Revista de Educação do COGEiME–Ano 19–n. 36, pp. 9-25.

PATELA, N. **O Perfil Geracional dos Alunos de Hoje – Repto à Emergência de Novas Teorias Educativas**. E- Revista de Estudos Interculturais, [S. l.], n. 4, 2021. DOI: 10.34630/erei.vi4.3961. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/e-rei/article/view/3961> Acesso em: 9 mar. 2025.

PEREIRA, V. S.; LIMA, R. V. G. de; MOREIRA, J. R. **Contribuições do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de alfabetização das crianças do primeiro ano do ensino fundamental**. PROJEÇÃO E DOCÊNCIA, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 103–118, 2020. Disponível em: <https://projecaociencia.com.br/index.php/Projecao3/article/view/1551>. Acesso em: 09 mar. 2025.

REZENDE, M. V. **O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas**. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, v. 9, n. 1, p. 94-107, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16716>. Acesso em: 15 out. 2025.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, abr. 2004. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 19 set de 2025.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. In: SÃO PAULO. Universidade Estadual Paulista (UNESP); Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. Caderno de formação: formação de professores. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 96-100. (Caderno de Formação). Bloco 02 - Didática dos Conteúdos - Volume 2 – Conteúdo e Didática de Alfabetização. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381259/1/caderno-formacao pedagogia_10.pdf. Acesso em: 19 set 2025.

TODOS PELA EDUCAÇÃO: **Análise do Todos Pela Educação sobre a divulgação do Indicador Criança Alfabetizada**. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/analise-indicador-crianca-alfabetizada-de-2024> Acesso em 05 out 2025.

UFPR. **Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT**. Maria Simone Utida dos Santos Amadeu (et al.). Curitiba: Editora da UFPR, 2024. Disponível em < <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/88892>> Acesso em 6 jan 2025.

UNESCO. **Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel**. Brasília: UNESCO, 2014. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227770>. Acesso em 05 mar 2025.